

	IDENTIFICAÇÃO E RASTREABILIDADE	Código:	PR 20
		Revisão:	03
		Página:	1 de 6
		Data:	10/09/09
		Arquivo:	PR 20_03.doc
Aprovação: Olavo R. Tomasini		Rubrica:	

1 OBJETIVO

Estabelecer a sistemática adotada para identificação e rastreabilidade do produto da Sulcatarinense Mineração, Artefatos de Cimento, Britagem e Construções Ltda.

2 RESPONSABILIDADE

A responsabilidade pela elaboração, implementação e revisão deste documento é do coordenador da qualidade.

3 ABRANGÊNCIA

Setor industrial, departamento técnico (obras) da Sulcatarinense – Mineração, Artefatos de Cimento, Britagem e Construções Ltda.

4 DOCUMENTOS COMPLEMENTARES

PR 11 Inspeção e Ensaios

PR 18 Situação de Inspeção e Ensaios.

5 DEFINIÇÕES

Identificação – capacidade de poder separar dois ou mais produtos.

Rastreabilidade - capacidade de identificar um produto em qualquer estágio do processo.

6 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

6.1 IDENTIFICAÇÃO

A identificação é realizada com o objetivo de facilitar a organização dos materiais na obra e sua localização, evitando o uso inadvertido de qualquer material.

Os materiais na sua grande maioria são identificados com placas, como nomes na própria embalagem do material ou disposição do mesmo em local apropriado e definido.

6.1.1 Identificação das obras de pavimentação

Ao longo do trecho existem estacas que identificam o Km correspondente ou até mesmo estes estão identificados e pintados em postes de iluminação ao longo da rodovia.

6.1.2 Identificação da obra

As obras da empresa são identificadas através de placas, contendo, no mínimo, as seguintes informações:

- Identificação da empresa;
- Identificação da obra;
- Responsáveis técnicos e respectivas inscrições no CREA.

6.1.3 Identificação da área industrial

No caso do asfalto os ensaios realizados permitem identificar o local de aplicação do mesmo (estacas identificadas na pista) Já a brita graduada os ensaios são realizados diariamente. Materiais com problema de granulometria são imediatamente segregados dentro das instalações da empresa sendo estes materiais dispostos para outras atividades que não seja comercial ou que interfira na qualidade do produto final da empresa (obras) conforme mencionado no procedimento de Inspeção e Ensaios (PR 11). No caso de problemas com o Britador (amperagem do quadro alterada), o operador imediatamente comunica o encarregado do setor para que providências sejam tomadas imediatamente. Esta rotina tem como objetivo identificar imediatamente problemas do britador para que não comprometa toda a produção. Em função dos ensaios realizados pelo laboratório é possível identificar a data em que a brita foi produzida e através do encontro de informações com a balança (cupons de remessa e parte diária de funcionamento dos Britadores) é possível identificar a correta disposição nos casos em que existam problemas.

6.2 RASTREABILIDADE

A rastreabilidade é um requisito aplicável para o concreto estrutural, para agregados e materiais betuminosos (asfalto) liberados sem inspeção em situação emergencial conforme especifica o PR 11.

A rastreabilidade da aplicação do concreto é garantida através do mapeamento da concretagem.

Já para os agregados e materiais betuminosos a rastreabilidade também é garantida como o preenchimento das Planilhas de controle tecnológico do laboratório.

A rastreabilidade dos materiais betuminosos recebidos pela empresa é feita a partir do controle de descarregamento dos materiais pelo laboratório em tanques existentes no pátio da Sulcatarinense e também pelas notas de fornecimento de material. No processo de

produção de asfalto existe o controle do local onde a matéria-prima (aglomerante) foi retirado e local de aplicação do mesmo.

7 REGISTROS

Notas Fiscais dos materiais.

Planilhas de controle tecnológico do laboratório

Coleta nos Silos

Parte diária de Produção do Britador

Verificação de Temperatura

Taxas de Imprimação e Ligação

Granulometria dos Agregados – Com faixa de tolerância

Granulometria dos Agregados – Com sem faixa de tolerância

- Granulometria duas polegadas

- Granulometria uma polegadas

- Granulometria 3/4

- Granulometria 3/8

- Granulometria pó de pedra

- Granulometria areia

- Granulometria filler

Equivalente de Areia

Granulometria de mistura dos silos (massa fina, camada PMQ, camada de rolamento)

Ficha de teor de material pulverulento

Ficha de produção do britador

Camada de Aterro – compactação C.3P.LL.IP. IG. T.R.B e SUCS IPreta Cu. Cc.

- 1ª Camada final

- 2ª Camada final

- Regularização

- Sub-Base

- Base

Camada de Aterro – Densidade In Situ

- 1ª Camada final

- 2ª Camada final

- Regularização

- Sub-Base

- Base

Sonda Rotativa

- Massa Fina

- Camada de Rolamento

- PMQ

Deflexão com a Viga de Bkelman – Deflexão e Raio de Curvatura e Bacia de Deformação

Camada de Aterro – Densidade In Situ

- 1ª Camada final

- 2ª Camada final

- Regularização

- Base

- Camada Existente

- Camada de PMQ

- Camada de Rolamento

Granulometria Drenos – Granulometria de Areia

Pintura de Imprimação – Taxas de Imprimação

Pintura de Ligação

- Massa Fina – Taxa de Ligação

- Camada de PMQ – Taxa de Ligação

- Camada de Rolamento – Taxa de Ligação

Ensaio Marshall

- Massa Fina – Granulometria de Extração

- Camada de PMQ – Granulometria de Extração

- Camada de Rolamento – Granulometria de Extração

Verificação de Temperatura de Campo

Verificação de Temperatura na Usina

Ensaio do CAP CM30 e Emulsão

- Viscosidade

- Ensaio de CAP20 CM30 e Emulsão

Concreto

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.